

MOTA; Maria Carolyne de Mendonça¹, NOBRE; Ana Teresa dos Anjos², BARRETO; Ana Beatriz Fonseca³, SANTANA; Gabrielle Araújo Oliveira⁴, OLIVEIRA; Marianna Rodrigues⁵, PINHEIRO; Malone Santos⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo *Toxoplasma gondii*, sendo o gato o principal hospedeiro definitivo e o homem hospedeiro intermediário. Durante a gestação, o protozoário pode ser transmitido por via placentária para o concepto, resultante de uma infecção primária na mãe durante a gravidez ou perto da concepção, de uma reativação de uma infecção prévia em mães imunodeprimidas, ou de uma reinfecção em uma gestante previamente imune com uma nova cepa devido ao consumo de alimentos com amostras mais virulentas. A infecção materna geralmente é assintomática, com sinais e sintomas inespecíficos, como febre, mialgia, exantema, mal-estar e cefaleia. Na doença congênita, pode ocorrer acometimento sistêmico de pulmões, coração, ouvidos, rins, suprarrenais, intestino, entre outros órgãos, mas principalmente olhos e sistema nervoso central. As sequelas neurológicas mais comuns incluem hidrocefalia, microcefalia, retardo psicomotor, convulsões, hipertonia muscular, hiperreflexia tendinosa, paralisias e surdez. Em relação às complicações oftalmológicas, podem ser observadas microftalmia, sinéquia do globo ocular, estrabismo, nistagmo e catarata. Em Sergipe, assim como nos demais estados do nordeste do Brasil, tradicionalmente são notificados muitos casos dessa doença, o que torna fundamental estudos epidemiológicos que melhor a caracterizem. **OBJETIVO** Analisar aspectos epidemiológicos da toxoplasmose gestacional e congênita em Sergipe durante o período de 2019 a 2023. **METODOLOGIA** Realizou-se um estudo observacional, transversal, através da análise do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), vinculado ao DATASUS do Ministério da Saúde, sendo utilizado como filtro casos notificados de residentes do Sergipe, no período de 2019 a 2023. **RESULTADOS** No período analisado, foram observados um total de 392 casos de toxoplasmose congênita em Sergipe. O ano de 2023 foi o que mais registrou casos da doença (157 casos), o que representa um aumento de 554,16% em relação a 2019. Não foram registrados óbitos por toxoplasmose congênita no período; porém, dos 392 casos, 282 tiveram sua evolução descrita como “ignorado/branco”, sendo os demais descritos como “cura”. Em relação à toxoplasmose gestacional, foram notificados 731 casos no estado, sendo a maioria também em 2023 (28,59%), havendo um aumento de 83,3% dos casos entre 2019 e 2023. A maioria das notificações concentrou-se na faixa etária de 20-39 anos (76,06%), na raça parda (68,12%) e em pacientes com ensino médio incompleto (20,51%). Quanto aos dados acerca da evolução/desfecho do quadro, foi registrado apenas 1 óbito pela doença, o qual ocorreu em 2023, sendo a evolução ignorada em 63,33% das notificações. Ainda não há dados disponíveis sobre o ano de 2024. **CONCLUSÃO** No estado de Sergipe, entre 2019-2023, a notificação da toxoplasmose congênita e gestacional aumentou consideravelmente, destacando a necessidade urgente de ações preventivas e educativas, principalmente para o perfil epidemiológico de mulheres jovens, de raça parda e com ensino médio incompleto. Dessa forma, pode-se ressaltar a importância dos testes sorológicos de triagem no período do pré-natal, tanto para diagnóstico, quanto para o tratamento precoce, e da educação em saúde da paciente para que ela possa se proteger da doença durante a gestação, inclusive aquelas previamente imunes. Apesar de não terem sido registrados óbitos por toxoplasmose congênita, a grande proporção de casos com

¹ Universidade Tiradentes, maria.carolyne03@souunit.com.br
² Universidade Tiradentes, ana.teresa@souunit.com.br
³ Universidade Tiradentes, ana.bfonseca@souunit.com.br
⁴ Universidade Tiradentes, gabrielle.araujo@souunit.com.br
⁵ Universidade Tiradentes, marianna.roliveira@souunit.com.br
⁶ Universidade Tiradentes, malonespinheiro@gmail.com

evolução descrita como "ignorado/branco" aponta para uma falha no acompanhamento e registro dos desfechos clínicos. Similarmente, a evolução ignorada em 63,33% das notificações de toxoplasmose gestacional sugere lacunas no sistema de vigilância epidemiológica, que precisam ser abordadas para garantir uma resposta adequada e oportuna às infecções.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Epidemiológica, Toxoplasmose Gestacional, Toxoplasmose Congênita, Sergipe, 2019 a 2023

¹ Universidade Tiradentes, maria.carolyne03@souunit.com.br

² Universidade Tiradentes, ana.teresa@souunit.com.br

³ Universidade Tiradentes, ana.bfonseca@souunit.com.br

⁴ Universidade Tiradentes, gabrielle.araujo@souunit.com.br

⁵ Universidade Tiradentes, marianna.roliveira@souunit.com.br

⁶ Universidade Tiradentes, malonespinheiro@gmail.com